



Baixa cobertura de testes sorológicos durante a gestação e alta prevalência de sífilis e comorbidades em binômios atendidos no Hospital Plantadores de Cana

Yasmim Henrique de Souza Almeida, Hugo Freitas Viégas Fernandes, Carolina Maria Leal Rosas, Ellen Diniz de Menezes, Regina Célia de Souza Campos Fernandes, Thais Louvain de Souza

Apesar da ausência de informações atualizadas sobre a prevalência de comorbidades nos binômios da cidade de Campos dos Goytacazes, os ambulatórios de infectologia pediátrica apresentam elevado número de pacientes expostos a sífilis congênita. Sendo assim, esse trabalho visa determinar a prevalência de comorbidades em puérperas e seus filhos atendidos no Hospital Plantadores de Cana (HPC) de Campos dos Goytacazes. Para isso foi realizado um estudo transversal, retrospectivo com análise de prontuários de gestantes e seus filhos atendidos de janeiro a março de 2016 no HPC. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos. As prevalências das variáveis foram determinadas pelo programa Epidata. Das 745 gestantes atendidas, 119 (16%) são adolescentes. Do total 271 (37,2%) são primigestas e 22 (3%) pacientes apresentavam gestações gemelares. Quanto as sorologias 13 (1,7%) são soropositivas para o HIV-1, 13 (4,5%) tem IgM positivo para toxoplasmose, 22 (2,9%) tem o VDRL positivo. O resultado positivo do VDRL no primeiro, segundo e terceiro trimestre gestacional foi de 0,7%, 0,3% e 0,7% respectivamente. Das gestantes acompanhadas, 116 (15,5%) realizaram a sorologia para Sífilis no primeiro trimestre, 153 (20,5%) no segundo trimestre, 169 (22,7%) no terceiro trimestre e 731 (98%) no parto. Quanto ao uso de cigarro, álcool e drogas 9,1%, 3% e 2,3% das gestantes utilizaram durante a gestação. Em relação aos recém-nascidos, 108 (14,5%) pesavam menos que 2500g e 21 (2,8%) faleceram. Dos bebês expostos à sífilis, 5 tinha VLDR reagente (5/22, 22,7%). Os dados preliminares desse estudo revelam que a o número de puérperas que foram testadas para sífilis durante a gestação é muito baixo. Este fato pode ter aumentado o número de crianças expostas a sífilis congênita. Os dados encontrados foram acima do estimado para a população do estado do Rio de Janeiro que é de 1,08 para sífilis. O número de recém-nascidos com baixo peso e óbito neonatal alto é devido pelo hospital ser de referência. Apesar dos dados serem preliminares, eles revelam que medidas de saúde pública devem ser incentivadas a fim de promover a conscientização e consequentemente a redução das taxas de sífilis gestacional e suas comorbidades.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis, Puérperas, Sífilis congênita.

Instituição de fomento: FAPERJ, Faculdade de Medicina de Campos.